

Situação é “delicada”, diz porta-voz suíço

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, fez ontem para as autoridades suíças uma explanação sobre a situação econômica brasileira e os motivos que levaram o País a suspender o pagamento dos juros de sua dívida externa.

Ele se encontrou por três horas, inclusive almoçou, com o ministro suíço das Finanças, Otto Stich, e também manteve conversações com o ministro da Economia Jean-Pascale Delamuraz e com o presidente do Banco Nacional, Pierre Languetin.

Oswald Sigg, porta-voz do ministro das Finanças da Suíça, disse, segundo a UPI, que seu país “estava satisfeito por ser informado em detalhes” sobre a situação brasileira.

“Mas não houve compromissos por parte da Suíça”, disse Sigg, acentuando, ainda, que Funaro pediu “compreensão” para a situação brasileira.

“É de fato uma delicada situação”, declarou Sigg, declinando fazer outros comentários.

Ele disse ainda que os bancos suíços têm investimentos no Brasil em torno

de 3,5 bilhões de francos suíços, o que equivale a US\$ 2,3.

Em Londres, o jornal “Independent”, em editorial sobre a decisão brasileira de suspender o pagamento dos juros de sua dívida externa, criticou os Estados Unidos por deixarem o problema nas mãos dos banqueiros e não agir para facilitar os pagamentos das dívidas.

“Um governo e um congresso que usam uma combinação de protecionismo com erráticos cortes no financiamento de programas oficiais de desenvolvimento não têm o direito de lavar as mãos ante os problemas de seus banqueiros” — disse o editorial.

O jornal acrescentou que os Estados Unidos devem procurar promover o crescimento dos grandes países endividados como o Brasil, fornecendo capital para o desenvolvimento e um mercado para os produtos do Terceiro Mundo.

De acordo com um relatório anual do Banco Mundial, publicado na semana passada, os países em desenvolvimento exportam US\$ 29 bilhões a mais que o capital que recebem, informou o “Independent”.